

PAULO GUERRA PEDE AJUDA AO GOVERNO

O senador Paulo Guerra (Arena/PE) apelou ao Presidente Geisel no sentido de, através do Banco Central e do Ministério da Indústria e do Comércio, sejam proporcionadas aos canavieiros de Pernambuco medidas de assistência financeira com o objetivo de atenuar os prejuízos da classe atingida por fatores climáticos adversos, mais notadamente enchentes e a seca.

Paulo Guerra informou que o mesmo tratamento adotado no ano passado em relação a outras regiões atingidas caberia, agora, ao Estado de Pernambuco, e, na oportunidade, dirigiu outro apelo a Geisel a fim de que fixe o preço da tonelada de cana para a safra 76/77, nos mesmos moldes do preço de custo de produção encontrado pela Fundação Getúlio Vargas.

CALAMIDADE

O representante por Pernambuco leu solicitação feita pelo Presidente da Associação dos Fornecedoros de Cana daquele Estado ao General Tavares do Carmo, Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, na qual, através de estatísticas e fatos concretos, "apresenta a situação calamitosa da agroindústria canavieira arrasada pelas últimas enchentes e secas".

Paulo Guerra enumerou os benefícios a serem concedidos, ou seja, recolhimentos, à conta gráfica das operações de "aquisição de insumo" e custeio de lavouras de cana-de-açúcar, de 30%, no caso das usinas, e de 40%, no caso de fornecedores de cana, incidentes sobre o valor da produção obtida; escalonamento do saldo devedor remanescente,

para liquidação em duas parcelas iguais, a serem amortizadas com o resultado das duas próximas safras do produto; e a prorrogação das operações que tenham sido refinanciadas pelo Banco Central, observados os mesmos prazos inicialmente concedidos.

FIXAÇÃO DO PREÇO

Quanto à fixação do preço da tonelada de cana para a próxima safra, Paulo Guerra disse que "não se deseja a fixação real do preço do custo de produção, o que seria da maior justiça, e sim o preço de custo de produção oficial encontrado pela Fundação Getúlio Vargas e mantido até hoje em sigilo como se fosse segredo de Estado".

Depois de afirmar "não conhecer coisa mais amarga para se produzir no Nordeste do que o açúcar", Paulo Guerra disse que há dois anos, quando o preço do mercado internacional atingiu 1.500 dólares por tonelada de açúcar, os produtores de cana receberam o preço de pouco mais de 200 dólares por tonelada, para serem partilhados entre usineiros, fornecedores e trabalhadores dos campos e das indústrias.

Ao final, o representante arenista frisou que hoje, quando o preço do mercado externo é baixo, e mais elevado o preço interno, as autoridades anunciam que o preço terá que ser feito com base no preço do mercado internacional. Naquela época, segundo ele, quando o preço no mercado internacional estava mais alto, a tonelada de cana foi baseada no preço interno do produto e não no valor atingido no mercado internacional.